

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Antropologia

Disciplina: **Antropologia e Literatura**

Curso: Graduação em Ciências Sociais

Prof. Christine de Alencar Chaves

2/2021 – Quartas e sextas-feiras, 18h – 19h50

Levando em conta seus objetivos diversos, ao colocar em relação textos literários e etnográficos, o curso visa promover uma reflexão sobre aproximações e distanciamentos entre as duas formas de escrita. A partir da consideração da linguagem como instrumento e desafio comum na produção de conhecimento sobre o social (no caso da etnografia, uma ‘teoria vivida’), também pretende propiciar discussões sobre diferentes recursos estéticos e expressivos empregados nessas formas narrativas. Para fomentar o debate, textos literários e etnográficos serão acompanhados de literatura crítica de apoio. A exibição de filmes poderá eventualmente ser utilizada como expediente adicional.

Procedimentos de ensino

Seguindo as recomendações da UnB quanto à adequação ao formato de ensino não presencial, ao longo do semestre letivo serão combinadas aulas síncronas (AS) e assíncronas (AA). As aulas assíncronas correspondem a: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia e acompanhamento de roteiros de estudos; 2) visualização dos vídeos ou escuta de áudios e podcasts; 3) participação em fóruns de discussão. Aulas síncronas consistirão em discussão dos textos a conduzidas pela professora com a participação ativa dos alunos. As AA deverão ser registrada com uma breve síntese das atividades propostas. Todas as aulas e atividades síncronas e assíncronas se darão por meio da plataforma Teams.

Avaliação

A avaliação consistirá na produção da texto sobre tema livremente selecionado pelo estudante. Uma versão inicial do trabalho será debatida em sala de aula, com a participação de todos, mas com a colaboração especial de um estudante debatedor. O trabalho final deve ter entre cinco e seis páginas, em fonte times new roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. A assiduidade, a participação nas aulas e no debate poderão representar um ponto a mais ou a menos e repercutir na menção final.

Conforme o andamento do curso, o programa poderá sofrer alterações.

LEITURAS

1. Prólogo

Bastide, Roger. 1983 [1946]. “A propósito da poesia como método sociológico”. In Queiroz, M. I. P. de (org.) *Roger Bastide*. São Paulo: Ática. pp. 81-87.

Lispector, Clarice. O relatório da coisa. In. *Onde estivestes de noite?* São Paulo: Rocco.

2. Contexto anglófono. Problematizando a etnografia como texto

Marcus, George .E & Cushman, Dick. E. 1996. “Las etnografías como textos”. In: Carlos Reynoso (org.). *El surgimiento de la antropología posmoderna*. Barcelona: Gedisa.

Clifford, James. 2016. “Introdução. Verdades parciais”. Clifford, J e Marcus, G. (org.). *A Escrita da Cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ/Papéis Selvagens, p.31-61. 02/02

Contraponto

Trajano Filho, Wilson. 1988. “Que barulho é esse, o dos pós-modernos?”. In. Anuário *Antropológico/86*. Brasília/RJ: Ed. UnB/Tempo Brasileiro.

3. Literatura e ciências sociais no Brasil ou etnografia como ‘teoria vivida’

Peirano, Mariza. 2008. “Etnografia, ou a teoria vivida”. In. *Revista Ponto Urbe*, ano 1, n. 2. Universidade de São Paulo.

Candido, Antonio. 1989. “Literatura e subdesenvolvimento”. In.: *A Educação Pela Noite & Outros Ensaios*. São Paulo: Ática.

4. Escritores, etnógrafos e os desafios da narração

Evans-Pritchard, Edward, E. 1978. *Bruxaria, Magia e Oráculos entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar. pp.56-71.

Geertz, Clifford. 2002. “Imagens exóticas. As diapositivas africanas de Evans-Pritchard”. In: *Obras e Vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

Lima Barreto, Alfredo H. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Domínio Público. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>

_____. “Literatura militante”. In: *Obras Completas. Marginália*.

Schwarcz, Lilia Moritz. 2019. “Lima Barreto e a escrita de si”. In: *Estudos Avançados* 33(96). pp 137-153.

Clastres, Pierre. 1995 [1972] *Crônica dos Índios Guayaki: o que sabem os aché, caçadores nômades do Paraguai*. Capítulos I-IV e IX. Rio de Janeiro: Editora 34.

Clastres, Hélène. 2016. “De que falam os índios”. *Cadernos de Campo*. São Paulo, n.25, p. 366-379.

Elis, Bernardo. 1987. “A enxada”. *Obra Reunida de Bernardo Elis. Vol. I*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

Corrêa, Ana Laura dos Reis & Castro e Costa, Deane M. Fonseca. “Literatura, trabalho e reificação em *A enxada*, de Bernardo Élis.” In: *V Colóquio CEMAX*. Campinas, Unicamp.

https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt6/sessao2/Ana_Laura.pdf

Kopenawa, Davi e Albert, Bruce. 2015. “A Iniciação”, “O céu e a floresta”. “Paixão pela mercadoria”; “De uma guerra a outra”; “O espírito da floresta”; “Postscriptum. Quando eu é um outro (e vice-versa).” In: *A Queda do Céu*. São Paulo, Cia das Letras.

Racionais MC's. 2018. *Sobrevivendo no Inferno*. São Paulo: Cia das Letras.

Oliveira, L.S.; Segreto, M.; Cabral, N.L. 2013. "Vozes Periféricas. Expansão, imersão e diálogo no trabalho dos Racionais MC's". In. *Rer.Inst.Estud.Bras.*, n.56, p. 101-126.

Abu-Lughod, Lila. 2020. "Introdução", "Patrilinearidade" e "Honra e vergonha". In. *A Escrita do Mundo das Mulheres. Histórias beduínas*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.

Virgílio, Nathan Lima. *Esses bichos sugam a vida da gente. Relações de criação e cultivo da vida no Góes-CE*. Monografia (Bacharelado em Antropologia). Brasília: UnB, 2014, pp. 9-16. <http://bdm.unb.br/handle/10483/9418>

Osório, Patrícia e Prado, Gustavo. 2015. "A construção narrativa da alteridade: por um diálogo entre antropologia e literatura". In J. Abonizio (org.). *Pesquisa e produção do conhecimento no contemporâneo: rotinas e rupturas*. Cuiabá: EdUFMT, 2015, pp. 97-108.